Após uma fase inicial, em que as câmaras digitais pareciam procurar salientar-se dos aparelhos convencionais pela diferença em termos de aspecto, assistiu-se a um regresso a formas semelhantes às dos modelos de película.

Num extremo dessa panóplia surgem os aparelhos compactos (como a Canon PowerShot A520), destinados a amadores que procuram uma forma simples de registar instantâneos, e no outro as câmaras *reflex* de visor óptico (Canon EOS 20D) e objectivas intermutáveis, que representam a escolha dos amadores avançados. Pelo meio surgem aparelhos por vezes ditos de "ponte", típicos do mundo digital e que misturam características das compactas com as das *reflex* (é o caso da Canon PowerShot Pro 1 e S1 IS). Estes modelos aliam visores electrónicos, que emulam um visor *reflex*, a uma objectiva de grande amplitude focal, mas fixa ao corpo da máquina.

As câmaras compactas assumem diferentes formatos, para todos os gostos e dimensão de bolsos ou sacos.

Câmaras compactas

São aparelhos, por norma, embolsáveis, com objectivas cobrindo uma amplitude focal de 3 vezes, entre os 35-105 mm (correspondente ao formato de 35 mm), isto é, entre a grande-angular e uma pequena teleobjectiva.

Os modelos mais simples possuem, muitas vezes, uma objectiva de focal fixa (sem *zoom*) e nem sequer oferecem uma ocular para enquadrar o motivo, recorrendo ao ecrã de cristais líquidos na zona traseira. Alguns modelos apresentam funcionalidades avançadas, que agradam a fotógrafos experientes procurando um equipamento capaz, mas fácil de levar para todo o lado.

As reflex *electrónicas estão a meio caminho entre uma compacta e uma* reflex *de lentes intermutáveis.*

Reflex de visor electrónico e objectiva fixa

O conceito dos aparelhos fotográficos "tudo-em-um", de que a Olympus foi pioneira nos modelos analógicos com a sua série IS, foi rapidamente introduzido na fotografia digital.

Estas câmaras aliam um corpo relativamente pequeno e um *zoom* de grande amplitude (como o 28-200 mm da Canon PowerShot Pro 1 ou o 38-380 mm da PowerShot S1 IS) a um leque de funcionalidades que rivalizam com os de uma câmara *reflex,* sendo um excelente compromisso para o fotógrafo que não quer prescindir da liberdade criativa, mas quer viajar mais leve.

O visor electrónico usado em muitos destes modelos não atinge, apesar da evolução dos diminutos LCD, a qualidade de um verdadeiro visor óptico, em que o olho do fotógrafo "vê" a mesma imagem que é capturada pela objectiva. As imagens visionadas através do dispositivo sugerem uma visão "robocop" (um pouco como se fotografássemos através de um video-porteiro, algo a que os possuidores de câmaras de vídeo estão, de resto, habituados), mas a indústria promete cada vez mais resolução – e portanto qualidade – nesta interface visual da fotografia digital.

As objectivas de grande amplitude focal (uma 28-200 mm, neste caso) são a imagem de marca destas câmaras.